

RESUMO SIMPLES ESTRUTURADO - ESTUDOS EXPERIMENTAIS E DE
REVISÃO- METODOLOGIAS DE REVISÕES SISTEMÁTICAS,
INTEGRATIVAS, METAANÁLISE E MODELOS EXPERIMENTAIS EM
PESQUISA BIOMÉDICA.

**A PRÁTICA DE AUTOMEDICAÇÃO EM ATLETAS AMADORES DE
VOLEIBOL DA REGIÃO DO CARIRI**

Carlos Renan Batista Tomaz (tomazrenan14@gmail.com)

Laynara Palacio Silva (laynarapalacio16@gmail.com)

Dayana Maciel (dayana.maciel15@gmail.com)

Ana Sheslla Luciano Basílio (sheslla_barros@hotmail.com)

Raimundo Luiz Silva Pereira (raimundoluizbio@gmail.com)

Marina Micaelle Rodrigues Siqueira (marinaprofuninassau@gmail.com)

Introdução: No Brasil, analgésicos, anti-inflamatórios e antibióticos são os mais utilizados de forma indevida, contribuindo para intoxicações, problemas renais e resistência bacteriana. Objetivo: Investigar a prevalência do uso de AINEs e antibióticos entre atletas amadores de voleibol da região do Cariri, Ceará. Metodologia: Tratou-se de um estudo exploratório, de abordagem quantitativa, realizado com 100 atletas amadores na de uma Associação Atlética de Crato, Região do Cariri Cearense. Os participantes foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão: prática regular da modalidade na instituição, idade igual ou superior a 18 anos e presença no momento da coleta. A coleta foi realizada mediante assinatura do Termo de Consentimento e aplicação de um

questionário estruturado de múltipla escolha, elaborado com base em estudos prévios e adaptado ao tema da automedicação com AINEs e antibióticos. Os dados foram analisados por meio do software Microsoft Excel. O estudo atendeu aos princípios éticos da pesquisa com aprovação pelo Comitê de Ética número 89693925.1.0000.0372. Resultados: A maioria dos participantes era do sexo masculino 70% e idade superior a 30 anos 46%. Observou-se elevada incidência de lesões 72% e prevalência da automedicação com AINEs 82%, principalmente no tratamento de dores musculares. O uso esporádico foi o mais relatado 59%, enquanto 10 participantes afirmaram utilizar com frequência mensal ou semanal.

Em relação aos antibióticos, 58 atletas relataram utilização sem prescrição, destacando-se as infecções respiratórias 38%. Entretanto, 28 participantes interromperam o tratamento antes do recomendado. Embora 53 afirmassem conhecer os riscos associados ao uso de AINEs, 47 desconheciam os potenciais efeitos adversos. Observou-se que 80 participantes já haviam recebido algum tipo de orientação sobre automedicação; no entanto, 57 desconheciam prescrição farmacêutica. Conclusão: Os resultados evidenciaram uma elevada prática de automedicação entre atletas amadores da região estudada, especialmente com o uso de AINEs e, em menor proporção, de antibióticos.

Palavras-chave: atletas amadores; cariri-ce; aines; antibióticos; automedicação.